

A carta aos latinos

É o seguinte o texto da carta enviada pelo presidente do EUA, Ronald Reagan, aos presidentes do Brasil, Argentina, México, Colômbia, Equador, Venezuela e Peru:

"Foi um prazer receber sua carta datada de 5 de junho de 1984, que expressa a preocupação e as aspirações da América Latina às vésperas da conferência econômica de Londres. Examinei os temas apresentados e posso lhe assegurar que o governo dos Estados Unidos compartilha de suas preocupações com respeito à séria dívida externa e aos outros problemas econômicos enfrentados pelos países da América Latina e do Caribe. Estamos acompanhando de perto a situação do hemisfério e estou certo de que nós e os outros países industrializados temos respondido de modo flexível e construtivo. Dentro do contexto da estratégia de administração da dívida em cinco etapas, acertada na conferência econômica de Williamsburg do ano passado, entre os exemplos de nossa assistência se incluem condições especiais do Eximbank para o Brasil e o México, concessão de créditos de emergência na forma de empréstimos-ponte, apoio para o fortalecimento do Fundo Monetário Internacional e de outras instituições financeiras internacionais e encorajamento às instituições financeiras privadas para que deem continuidade ao seu prudente envolvimento em atividades internacionais de empréstimo/reescalonamento. Além disso, a economia dos EUA está experimentando um crescimento sólido e não-inflacionário, que se reflete também em outros países da Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em consequência do nosso crescimento, as exportações da América Latina para os Estados Unidos cresceram substancialmente. Embora ainda persistam muitos problemas, acredito que nossa estratégia está funcionando e que está havendo progresso econômico em vários países da América Latina e do Caribe. Ainda com relação à conferência econômica de Londres, asseguro-lhe que as dificuldades econômicas dos países em desenvolvimento foram estudadas por mim e pelos colegas participantes da conferência. Examinamos detalhada e cuidadosamente as questões relacionadas às dívidas. Decidimos que o rumo apropriado seria confirmar a estratégia sobre a dívida e continuar a implementá-la e desenvolvê-la com flexibilidade, caso por caso. Dentro de um espírito de cooperação, chegamos a um acordo sobre várias medidas que, acredito, fortalecerão e ampliarão nossa estratégia. Reafirmando o desejo dos países industrializados na condução de nossas relações

com o mundo em desenvolvimento dentro de um espírito de boa vontade e cooperação, meus colegas de conferência e eu pedimos aos nossos ministros da Fazenda que examinem a possibilidade de intensificar os debates na comissão de desenvolvimento do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento sobre as questões financeiras internacionais de especial preocupação para os países em desenvolvimento. Comprometemo-nos, também, em manter e, sempre que possível, aumentar os recursos, inclusive a ajuda oficial para o desenvolvimento e aquela oferecida através das instituições financeiras e de desenvolvimento internacional para os países em desenvolvimento e, particularmente, para os países mais pobres. O FMI tem um papel importante na ajuda aos países devedores para que realizem as mudanças necessárias nas suas políticas financeiras e econômicas. Sendio assim, comprometemo-nos a incentivar o FMI neste processo.

Decidimos também estimular uma cooperação mais estreita entre o FMI e o Banco Mundial e fortalecer o papel deste último para propiciar o desenvolvimento a médio e longo prazo. Nesta oportunidade, gostaria de observar que pretendemos participar da série de seminários do Banco Mundial para o conselho diretor sobre o futuro papel do banco.

Estamos plenamente conscientes dos árduos e corajosos esforços de muitos países devedores no sentido de realizarem ajustes econômicos, o que constitui o elemento-chave na estratégia da dívida. Nos casos em que os esforços dos países devedores estejam alcançando sucesso, incentivamos o reescalonamento das dívidas comerciais por prazos mais longos e permanecemos prontos a negociar quando for necessário. Por último, pedimos aos ministros da Fazenda que continuassem seus trabalho atual no sentido de melhorar a operação do sistema monetário internacional.

Obrigado, mais uma vez, senhor presidente, pelo interesse que demonstrou, juntamente com seus colegas presidentes latino-americanos, em relação à conferência econômica de Londres. Agora que a conferência foi encerrada com êxito, os Estados Unidos e os outros participantes procurarão honrar os compromissos assumidos.

Esteja certo de que estaremos constantemente abertos a um intercâmbio de idéias, tanto sobre assuntos relativos à dívida como sobre outros assuntos econômicos, na medida em que juntos buscamos soluções viáveis.

Com os melhores votos,
atenciosamente

(a) Ronald Reagan